



## ESTÁGIOS NÃO-OBRIGATÓRIOS NO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS: OPORTUNIDADES E DESAFIOS

BENJAMIN V. MEDEIROS DE FREITAS<sup>1</sup>; SILVANA SCHIMANSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Discente do Curso de Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – vitoriamedf@gmail.com*

<sup>2</sup> *Professora Orientadora. Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – silvana.schimanski@ufpel.edu.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Quais são as oportunidades e desafios para a realização de estágios não-obrigatórios, pelos estudantes de Relações Internacionais da UFPel? A partir da percepção de que as oportunidades de estágios não são muito discutidas no curso, esta discussão se justifica.

A Lei de Estágios determina, em seu Art. 1º, que “[...] o estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho [...].” Ademais, estabelece que cada curso, por meio do seu projeto pedagógico e em atenção ao que determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais, poderá considerar se o estágio será atividade obrigatória ou não (BRASIL, 2008).

O Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais da UFPel prevê a realização de estágios não obrigatórios. Como uma atividade de ensino, o estágio deverá contribuir para a formação de habilidades e competências previstas no perfil dos egressos. Para que a atividade seja registrada no colegiado, deverá observar um trâmite próprio e o estudante deverá realizar a entrega de relatórios semestrais para o Professor Orientador (UFPEL, 2021).

Vale destacar que o curso de Relações Internacionais, na UFPel, é relativamente novo, tendo completado dez anos em 2020. Embora não tenham sido identificadas análises sistematizadas dos estágios realizados nesse período, uma recente pesquisa com os egressos do curso, demonstrou que parcela da amostragem realizou tais atividades (SCHIMANSKI *et al*, 2021).

Portanto, o presente trabalho tem o objetivo de contribuir com a discussão sobre o papel dos estágios no ensino, especialmente, de campos ainda não consolidados na região geográfica onde se inserem. Por meio da abordagem qualitativa, baseada em fontes primárias (questionário) e secundárias (literatura que fornece a base metodológica), as respostas obtidas serão inseridas na metodologia proposta pela matriz SWOT para a identificação dos fatores internos (forças e fraquezas) e fatores externos (oportunidades e ameaças), que representam as oportunidades e desafios. Trata-se de um estudo com finalidade exploratória, cujos resultados sugerem que os estudantes possuem interesse significativo de inserção no mercado de trabalho através dos estágios não obrigatórios, mas encontram dificuldades internas e externas, evidenciando a necessidade de ações do curso que dialoguem com as três categorias - discentes, docentes e técnicos - a fim de ampliar o debate sobre os estágios.

### 2. METODOLOGIA



No primeiro semestre de 2021, 179 discentes constavam dos registros acadêmicos do curso. Entre abril-junho, um questionário elaborado pelo *google forms* - elaborado no âmbito do grupo de estudos 10052-Relações Internacionais: oportunidades de melhoria - com o objetivo de conhecer a percepção dos discentes sobre o mundo do trabalho, contou com a seguinte questão aberta: se você tivesse a oportunidade de realizar estágio não-obrigatório, com interface internacional, na cidade de Pelotas ou região, onde (instituição, área) você gostaria de realizá-lo?

As 105 respostas, somadas às nossas contribuições, foram sistematizadas por meio da matriz SWOT (também conhecido como o “modelo de *Harvard*”) (CHIAVENATO, SAPIRO, 2003; KOTLER, KELLER, 2006). Trata-se de uma ferramenta, geralmente, utilizada no meio empresarial, porém, que foi útil para classificar os relatos, que permitiram diagnosticar as oportunidades e desafios relacionados aos estágios, na percepção dos estudantes do curso de Relações Internacionais da UFPel

O modelo sugere que sejam levantados os fatores internos, ou seja, forças (*Strengths*) e fraquezas (*Weakness*) da Universidade e do próprio Curso de Relações Internacionais. No ambiente interno, identificar as forças significa levantar elementos que representam vantagens ou diferencial considerado positivo. As fraquezas são aqueles elementos que, de alguma forma, desfavorecem ou dificultam. Já os fatores que se localizam no ambiente externo à instituição são considerados no modelo, como oportunidades (*Opportunity*) e ameaças (*Threats*). Entre as oportunidades, estão aqueles fatores ambientais ou tendências que permitem a obtenção de benefícios. Já uma ameaça pode ser considerada como um dos elementos externos, que não podem ser controlados pela instituição e são desfavoráveis. Trata-se, portanto, de um estudo de abordagem qualitativa, baseado em fontes primárias e secundárias e com finalidade exploratória.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As discussões realizadas ao longo de 2020 e 2021, bem como impressões coletadas por meio de questionário e debates virtuais, possibilitaram o contato entre docentes e discentes, sendo possível elencar os seguintes resultados. O primeiro resultado do levantamento é que há interesse pelos discentes, na realização de estágios. Todavia, é importante notar que entre os respondentes, 26 apesar de manifestar interesse e reconhecendo a importância da atividade, não tem clareza, do setor, atividades, etc. Exemplos de respostas ilustrativas são apresentadas no Quadro 1:

**Quadro 1:** Exemplos de respostas sobre o interesse em estágios

Resposta A	“Possuo interesse em realizar estágio com interface internacional em qualquer instituição ou área. Porém, não possuo ideia/noção de algum lugar específico”
Resposta B	“Sim, creio que seria muito proveitoso realizar um estágio pois tornaria mais fácil, posteriormente, a inserção no mercado de trabalho, pois a experiência ajuda muito na seleção de empregos no mercado de trabalho.”
Resposta C	“Gostaria de realizar em uma instituição na qual envolvesse negociações internacionais, no entanto não sei nomear uma empresa assim em Pelotas.”
Resposta D	“Nosso curso carece tanto desse tipo de atividade que qualquer local que pudéssemos realizar estágios seria ótimo.”

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados primários do questionário aplicado.

Aproximadamente 55 respostas foram propositivas, indicando áreas ou mesmo, nome de locais, entre os quais empresas, bancos, instituições sociais, entre outras. Vale ressaltar que 6 respostas apontaram que uma das dificuldades sobre os estágios refere-se à remuneração, já que nem sempre os programas remuneraram de maneira considerada suficiente. O Quadro 2 apresenta a matriz SWOT, sintetizando os principais resultados.

**Quadro 2:** Aplicação Matriz SWOT

FATORES INTERNOS	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>- UFPel reconhecida como instituição de qualidade;</li> <li>- Estudantes com interesse crescente de inserção no mundo do trabalho;</li> <li>- Projetos que impulsionam e orientam a procura por oportunidades nos diferentes setores (público, privado, social, acadêmico, etc);</li> <li>- Expansão do corpo docente com interesses em setores diversos, não somente pesquisa;</li> <li>- Novo Projeto Pedagógico do curso aprovado em 2021;</li> <li>- Utilização das ferramentas virtuais pelo curso: atualização do site com oportunidades e novidades na área;</li> <li>- Debates entre docentes e discentes que visam encontrar alternativas para atender as demandas estudantis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Setor de Estágios não divulga oportunidades direcionadas aos discentes de Relações Internacionais;</li> <li>- Discrepância acentuada entre o incentivo para seguir carreira acadêmica e o de inserção no mercado de trabalho;</li> <li>- Estudantes não se sentem apoiados /e estimulados para realização de estágios;</li> <li>- Não há proatividade do curso na divulgação das competências e habilidades dos seus de seus estudantes aos potenciais contratantes locais;</li> <li>- Dificuldade em adaptar o curso à realidade dos estudantes trabalhadores, o que se torna mais um fator de desistência, tendo como consequência o afastamento desses estudantes das ações necessárias que poderiam resultar em mudança.</li> </ul>
FATORES EXTERNOS	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Estágios dentro da UFPel: CRInter (Coordenação de Relações Internacionais) e Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim;</li> <li>-Estudantes manifestaram interesses em trabalhar com: prefeitura - possibilitando o desenvolvimento da paradiplomacia -, bancos, startups, multinacionais, comércio exterior, negociações internacionais, elaboração de projetos, captação de recursos, integração regional, terceiro setor e direito internacional (público e privado);</li> <li>- Vivência da fronteira e da cultura sul americana: proximidade com o Sul da América;</li> <li>- Mercado privado de Pelotas/região conta com empresas exportadoras e instituições com interface internacional, representando espaços de atuação;</li> <li>- No Brasil, há um crescente conhecimento sobre o perfil do profissional de relações internacionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A maior parte das empresas locais não conhecem as competências e habilidades de um profissional de relações internacionais;</li> <li>- Dificuldade em encontrar oportunidades dentro da área de relações internacionais por falta de conhecimento dos potenciais contratantes;</li> <li>- Remuneração baixa ou inexistente: média de R\$ 600,00;</li> <li>- Taxa alta de desemprego no país;</li> <li>- Discriminação de gênero, raça e sexualidade, dificultando a inserção de estudantes fora do padrão exigido pelo mercado privado, incluindo falsas políticas de diversidade;</li> <li>- Direitos trabalhistas não assegurados e exigência da pactuação de contratos precários pelas empresas.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado a partir dos dados primários.

A primeira pesquisa com os egressos do curso de Relações Internacionais da UFPel, evidenciou que enquanto 49,1% não realizaram atividade de estágio, 31,1%



realizaram a atividade na área de Relações Internacionais ou correlatas. Outros 19% realizaram estágios em outras áreas. Apenas 1 respondente indicou desconhecer as atividades (SCHIMANSKI et al, 2021). Buscando comparar tais resultados com outros estudos, observa-se que um pioneiro levantamento nacional identificou que 54,5% dos egressos participou de estágios (MAIA; FRANCO;NEDER, 2017). A proposta, portanto, é ampliar a discussão sobre os estágios como uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades e competências previstas no perfil dos egressos do curso.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho é inovador por ser o primeiro a sistematizar desafios e oportunidades sobre os estágios desde o estabelecimento do curso de Relações Internacionais. Trata-se de uma demanda estudantil discutida desde a criação do curso, que agora, busca caminhos para aproximar os estudantes do mundo do trabalho. A metodologia utilizada possibilitou identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas à realização dos estágios não obrigatórios, facilitando o diálogo interno, criando novas ideias, instigando a transformação e a mudança gradual do curso.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; [...]. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm)>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 4, de 4 de outubro de 2017.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Relações Internacionais, bacharelado, e dá outras providências. Acessado em 20 ago 2020. Online. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category\\_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192)>

CHIAVENATO, I; SAPIRO, A. **Planejamento estratégico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

KOTLER, P. KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 12 edição. São Paulo: Person Hall, 2006.

MAIA, M. FRANCO, A.M.P. NEDER, H.D. **O perfil dos egressos dos Cursos de Relações Internacionais do Brasil**. Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1042.3. 12 de Junho de 2017. Acessado em 15 de jul de 2019. Online. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/71071-produto-2-estudo-trajetoria-profissionais-egressos-ri-pdf/file>>.

SCHIMANSKI, S. FERNANDES, F. MENEZES, L. LUBTKE, M. **Relatório Técnico: Pesquisa com Egressos do Curso de Relações Internacionais da UFPel**. Pelotas, 2021. [no prelo].

UFPEL. Relações Internacionais. **Estágios não-obrigatórios**. 2021. Disponível em:<<https://wp.ufpel.edu.br/ri/estagios-nao-obrigatorios/>>.